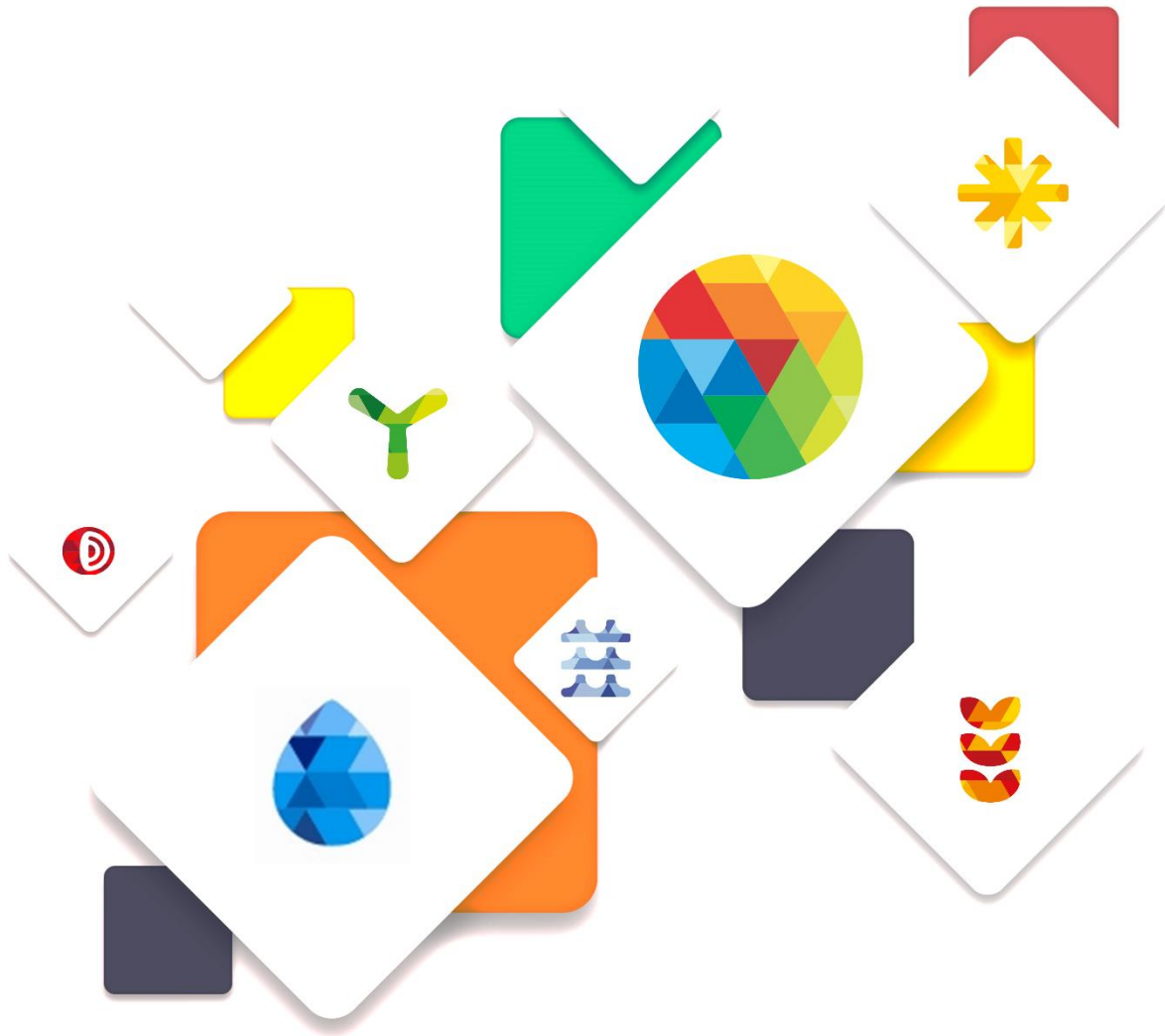




APREN Associação
de Energias
Renováveis



BOLETIM ENERGIAS RENOVÁVEIS

Edição Mensal
Julho de 2017

ELETRICIDADE DE ORIGEM RENOVÁVEL EM PORTUGAL CONTINENTAL



Nos primeiros sete meses do ano, em resultado da situação de seca severa que o país atravessa e que faz reduzir a disponibilidade hídrica, a produção fóssil voltou a atingir uma produção significativa – 55,1 %, um dos valores mais alto da última década. Esta maior produção termoelétrica tem como consequência o aumento do preço da eletricidade no mercado grossista que se situou no valor médio de 50,89 €/MWh, bem acima dos valores homólogos de anos anteriores quando a produção de eletricidade renovável é mais favorável. Por exemplo, em 2016 quando a produção renovável atingiu os 67 %, o preço médio do mercado grossista foi bem menor – 31,22 €/MWh.

Durante este período, a geração de eletricidade eólica tem-se mantido muito constante, sendo a tecnologia renovável que mais gerou com uma quota de 22,3 %. Por sua vez, a hídrica (pequenas e grandes centrais) representou 16,0 %, seguida pela bioenergia com 5,1 % e pela solar fotovoltaica com 1,5 % (figura 1).

Em termos absolutos, atingiu-se um consumo acumulado de 28.922 GWh, que tendo em consideração a correção da temperatura e dias úteis, assume um acréscimo de cerca de

1 % face ao ano anterior, mostrando um sinal positivo de evolução da económica nacional.

Em termos de trocas comerciais internacionais, o balanço prossegue exportador com um registo de 2.192 GWh, apesar de ter sido inferior ao do ano de 2016, o que demonstra o potencial de mercado que o setor electroprodutor nacional possui e que poderá no futuro ser maximizado com o aumento das interligações e da produção de origem renovável (solar e eólica).

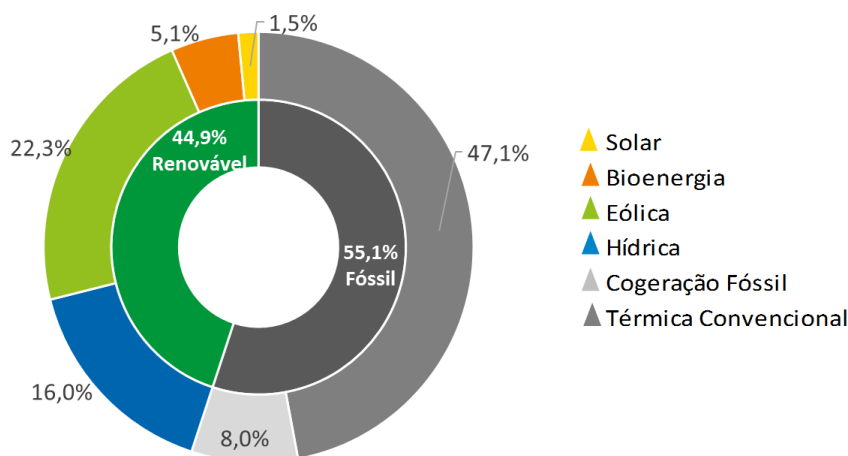


Figura 1: Repartição das fontes na produção de eletricidade em Portugal Continental. (janeiro até julho 2017)

Fonte: REN; Análise APREN



De acordo com o IPMA cerca de 79 % do País encontra-se em situação de seca severa. A baixa precipitação reduziu a produção de hidroeletricidade, que tipicamente representa um quarto do consumo. Nesta época estival, as condições têm sido muito desvantajosas. As albufeiras atingiram 58 % dos valores normais levando a que as centrais térmicas a combustíveis fósseis tenham uma taxa de utilização mais elevada com o aumento das emissões de gases de efeito estufa responsáveis pelo aquecimento global.

Os períodos secos desencadeiam o aumento dos preços da eletricidade no mercado grossista. No mês de julho, o preço médio do mercado encerrou a 48,60 €/MWh, cerca de 20 % acima do valor verificado no período homólogo de 2016 (figura 2).

Se a análise recair no período desde o início do ano, o preço médio foi de 50,89 €/MWh, cerca de 63 % superior ao valor homólogo do ano anterior.

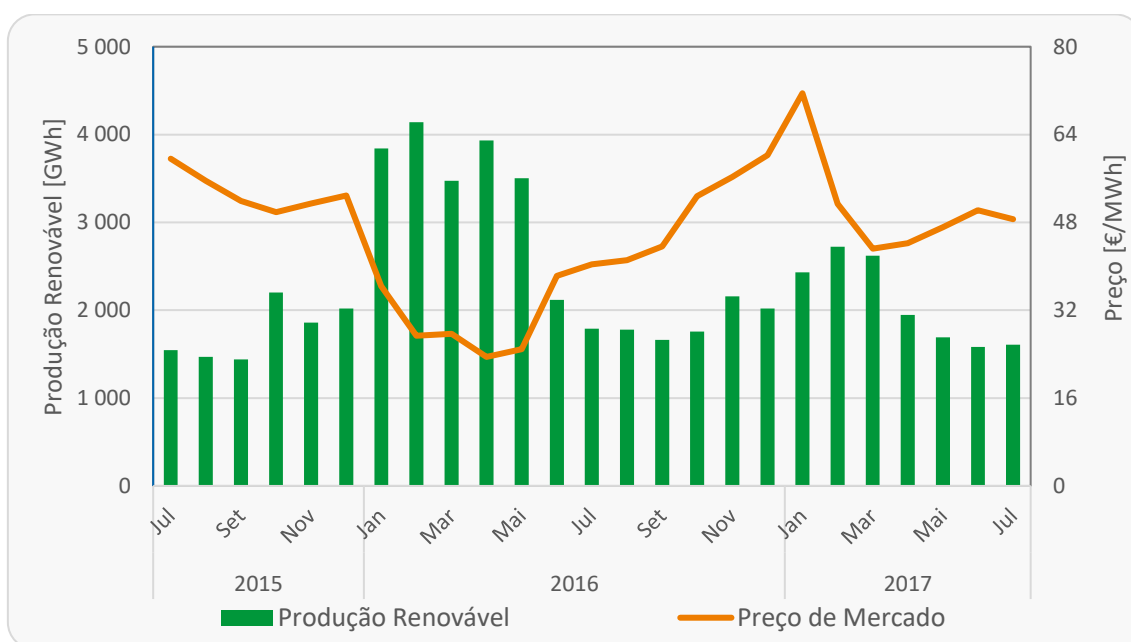


Figura 2: Correlação entre o preço de Mercado e a produção renovável (julho de 2015 a julho de 2017)

Fonte: OMIE, REN; Análise: APREN



A produção mensal de eletricidade, por fonte, ao longo dos dois anos é ilustrada na figura 3. Destacam-se as variações da produção hidroelétrica mensal e, sobretudo, a sua redução nos meses mais secos, sendo este défice preenchido pelas centrais térmicas convencionais.

Em 2017, e principalmente no mês em análise, evidencia-se a subida da utilização do gás natural, que veio dar resposta às exigências do mercado com uma tendência exportadora.

Esta figura mostra ainda a baixa variabilidade da energia eólica, a principal tecnologia que nestes meses mais críticos de seca tem permitido manter a contribuição renovável em níveis expressivos. Sobretudo, no mês de julho, a produção elétrica de origem eólica teve uma contribuição de 895 GWh, cerca de 15 % acima do valor mensal dos dois últimos anos.

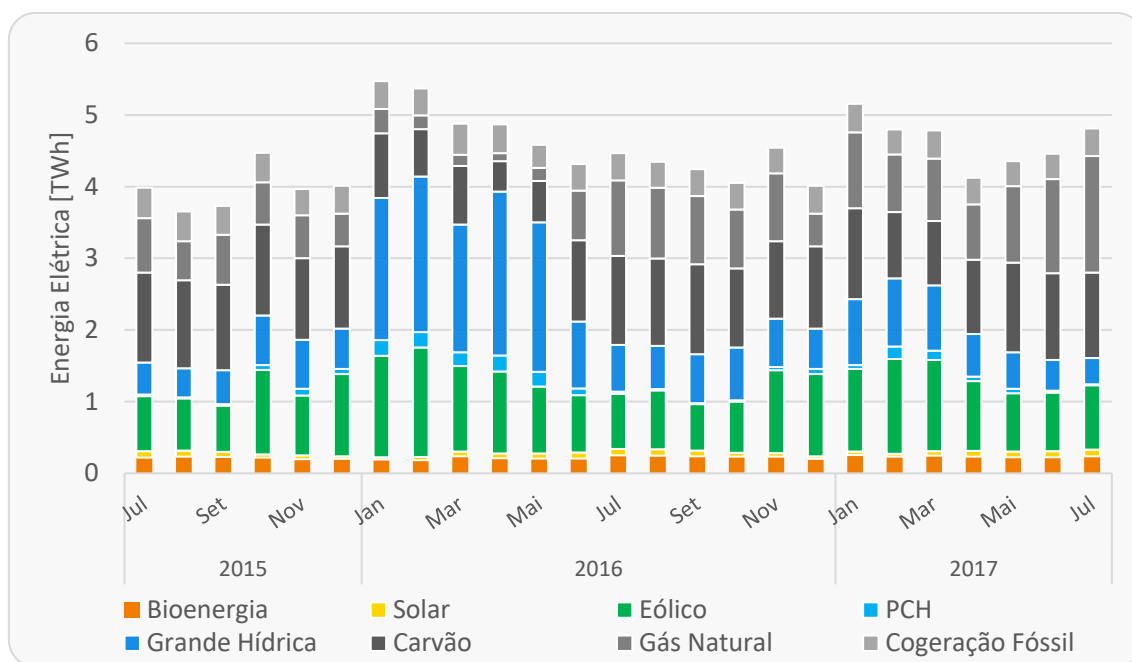


Figura 3: Evolução da produção de eletricidade por fonte (julho de 2015 a julho de 2017)

Fonte: REN; Análise APREN



Analisando o diagrama de carga mensal (figura 4), constata-se a existência de elevados períodos de exportação de energia, principalmente localizados nas horas de ponta do consumo, demonstrando que as ofertas das nossas centrais foram competitivas com as do mercado em Espanha.

Evidencia-se ainda que as centrais eólicas várias vezes atingiram uma taxa de utilização

de 50 %, apresentando uma média de cerca de 23%, o que demonstra a sua alta disponibilidade.

Por último, destaca-se que durante cerca de 100 h a penetração renovável no consumo¹ de eletricidade Portugal Continental encontrou-se acima dos 50 %.

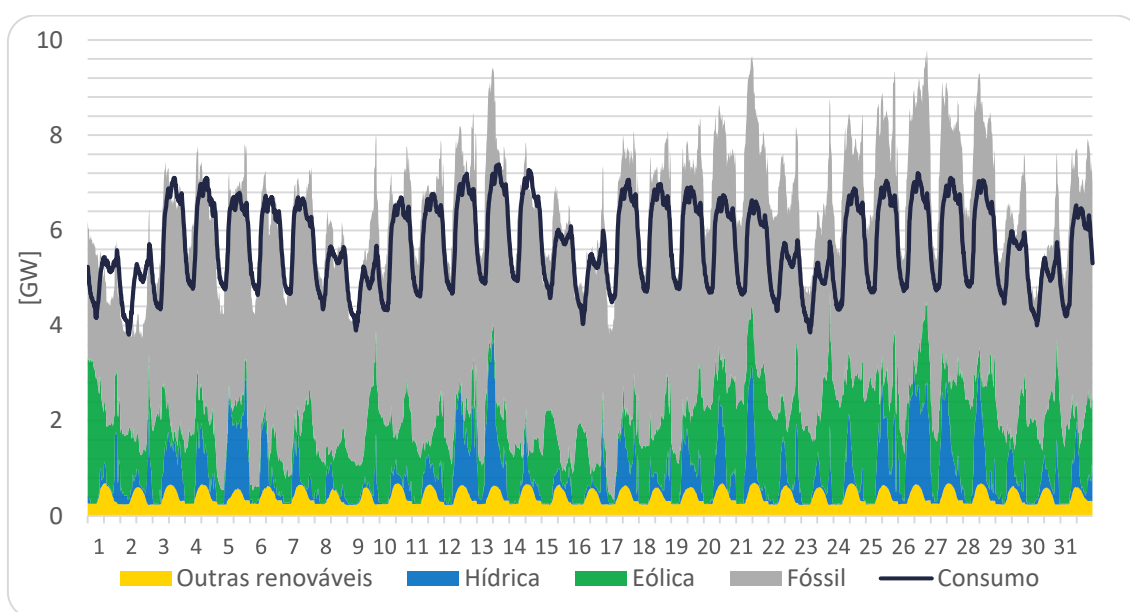


Figura 4: Diagrama de Carga Elétrica de Portugal Continental em julho de 2017

Fonte: REN; Análise APREN

Informação disponível em:

APREN | Departamento Técnico e Comunicação

Av. Sidónio Pais, nº 18 R/C Esq. 1050-215 Lisboa, Portugal

Tel. (+351) 213 151 621 | www.apren.pt

¹ Valor referido à emissão das centrais para consumo, incluindo ainda as perdas nas redes e os consumos em bombagem hidroelétrica.